

LAZER, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMÉRICA LATINA: PROBLEMATIZAÇÕES E DESAFIOS

Christianne Luce Gomes¹

Mirleide Chaar Bahia²

Rodrigo Elizalde³

Leonardo Lincoln Leite de Lacerda⁴

Rodrigo Lage Pereira Silva⁵

Grupo de pesquisa Otium – Lazer, Brasil & América Latina
Universidade Federal de Minas Gerais/CNPq/FAPEMIG
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

RESUMO: Este artigo pretende identificar e debater as contribuições do lazer para a sustentabilidade e os desafios ambientais do presente, a partir da visão de estudantes, professores e profissionais vinculados a programas de Mestrado e Doutorado dedicados às temáticas da sustentabilidade e meio ambiente na América Latina. A metodologia da pesquisa contemplou estudo bibliográfico, questionários e entrevistas no contexto de 12 programas vinculados à Rede CLACSO de Pós-graduação desenvolvidos em sete países latino-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador e México. Constatou-se que a maioria dos voluntários acredita que o lazer pode contribuir substancialmente com os desafios da sustentabilidade, por ser um momento privilegiado de conexão do sujeito com ele mesmo e porque o lazer/recreação ter um grande potencial educativo, ainda desconsiderado nas práticas educativas em geral.

Palavras-chave: Lazer. Meio Ambiente. Sustentabilidade. América Latina.

LEISURE, SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENT IN LATIN AMERICA: PROBLEMATIZATIONS AND CHALLENGES

¹ Doutora em Educação (UFMG), com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais (UNC/Argentina). Professora da Universidade Federal de Minas Gerais e do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Pesquisadora do CNPq e Líder do Grupo de Pesquisa Otium (UFMG/CNPq).

² Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA). Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Meio Ambiente (UFPA/NAEA).

³ Doutor e Mestre em Educação (UB/Chile), com Pós-doutorado em Geografia (UFMG). Especialista em Educação Ambiental, Globalização e Sustentabilidade (UNED/Espanha). Psicólogo (UB). Colíder do Grupo de Pesquisa Otium (UFMG/CNPq).

⁴ Mestre em Estudos do Lazer (UFMG). Especialista em Lazer (UFMG). Graduado em Turismo (Instituto Newton Paiva). Professor da FEAD (Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais).

⁵ Acadêmico do curso de Graduação em Educação Física da UFMG. Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG.

ABSTRACT: This paper aims to identify and discuss the leisure contributions to sustainability and environmental challenges of the present, from the perspective of students, professors and workers related to Masters and Doctoral programs dedicated to sustainability and environment on Latin America. The research methodology has been based on bibliographical study, questionnaires and interviews in the context of 12 programmes on CLACSO Postgraduate Network developed in 7 Latin American countries: Argentina, Bolivia, Brazil, Colombia, Cuba, Ecuador and Mexico. It was found that most of the volunteers believe that leisure can contribute substantially to the sustainability challenges, as a privileged moment subject's connection with himself and because leisure / recreation have a great educational potential, yet disregarded in educational practices in general.

Keywords: Leisure. Environment. Sustainability. Latin America.

OCIO, SUSTENTABILIDAD Y MEDIO AMBIENTE EN AMÉRICA LATINA: PROBLEMATIZACIONES Y DESAFÍOS

RESUMEN: Este artículo pretende identificar y debatir las contribuciones del ocio para la sustentabilidad y los desafíos ambientales del presente, a partir de la visión de estudiantes, profesores y profesionales vinculados a los programas de Maestría y Doctorado dedicados a las temáticas de la sustentabilidad y el medio ambiente en América Latina. La metodología de la investigación contempló un estudio bibliográfico, la aplicación de cuestionarios y entrevistas, en el contexto de 12 programas vinculados a la Red CLACSO de Post-grado desarrollados en siete países latino-americanos: Argentina, Bolivia, Brasil, Colombia, Cuba, Ecuador y México. Fue constatado que la mayoría de los voluntarios considera que el ocio puede desarrollar importantes contribuciones para los desafíos de la sustentabilidad, por ser el ocio/recreación un momento privilegiado de conexión del sujeto consigo mismo y por tener un potencial educativo muy grande aún desconsiderado en las prácticas educativas en general.

Palabras-clave: Ocio. Medio Ambiente. Sustentabilidad. América Latina.

Introdução: Problematizando o tema pesquisado

Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla que busca compreender as possíveis interfaces existentes entre lazer e sustentabilidade ambiental. Essa temática é importante para o campo de estudos do lazer, uma vez que requer aprofundamentos teóricos e análises empíricas comprometidas com uma mudança de atitudes e de ações no sentido de valorizar o lazer, o meio ambiente, a natureza, a cultura local e as experiências vividas nesse contexto.

Assim, esta pesquisa propõe compreender as contribuições do lazer/ocio para os desafios da sustentabilidade ambiental e social, segundo o ponto de vista de estudantes, professores e profissionais vinculados a programas de Mestrado e Doutorado dedicados às

temáticas do desenvolvimento sustentável e o meio ambiente na América Latina. O presente artigo focalizou o seguinte questionamento: Qual é ou pode ser a contribuição do lazer/recreação para a sustentabilidade e para os desafios ambientais da atualidade? Para buscar respostas para essa pergunta, a pesquisa contemplou programas de pós-graduação do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), uma rede constituída por instituições públicas e/ou privadas que desenvolvem atividades de formação, pesquisa e extensão na América Latina.

Desse modo, o foco da pesquisa considera programas de pós-graduação nos níveis de mestrado e de doutorado dedicados à sustentabilidade, meio ambiente e/ou educação ambiental vinculados à Rede CLACSO de Pós-graduação. Considerando esse recorte, foram identificados 12 programas dedicados às temáticas da sustentabilidade e meio ambiente que são desenvolvidos em sete países latino-americanos: Argentina (1), Bolívia (1), Brasil (1), Colômbia (2), Cuba (1), Equador (1) e México (5). A presente pesquisa buscou, assim, conhecer e identificar as interfaces entre sustentabilidade, meio ambiente e lazer no contexto da pós-graduação latino-americana.

A metodologia da pesquisa teve enfoque qualitativo e foi baseada em estudo bibliográfico, aplicação de questionários e entrevistas (LAVILLE; DIONNE, 1999). A pesquisa bibliográfica buscou sistematizar conhecimentos, conceitos e temas importantes sobre lazer, sustentabilidade e meio ambiente na América Latina. Para tanto, diversos livros, artigos publicados em periódicos, dissertações e teses relacionadas com as temáticas centrais foram estudados no decorrer do processo.

Considerando os 12 programas de pós-graduação selecionados, foram feitos contatos por *e-mail* com a coordenação de cada proposta solicitando a anuência institucional e a colaboração voluntária de docentes, discentes, ex-alunos e acadêmicos colaboradores para responder um questionário. Participaram da investigação 49 voluntários, após anuência formal desses sujeitos quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme definido no protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG.

No que concerne a esse grupo de 49 voluntários, 38 participantes eram estudantes de pós-graduação vinculados aos programas selecionados na pesquisa. O contato da maioria dos membros do grupo com a temática da sustentabilidade era inferior a dois anos. Contudo, entre os sete professores que responderam o questionário, dois tinham 10 ou mais anos de envolvimento e estudo do assunto.

A formação superior desses voluntários indicou uma variedade de cursos de graduação: administração, arquitetura, biologia, engenharias e psicologia, entre outras. Com relação a pós-graduação, 25 voluntários já haviam feito algum tipo de especialização e 38 estavam desenvolvendo o mestrado. Dois voluntários, todavia, já tinham feito recentemente

o pós-doutorado. Dessa forma, os participantes da pesquisa têm trajetória acadêmica não recente e estão envolvidos com o contexto da pós-graduação.

A análise das informações coletadas baseou-se na construção iterativa, enquanto parte da análise de conteúdo (LAVILLE; DIONNE, 1999), sendo construída passo a passo – com reflexão, interpretação e sistematização dos dados coletados durante todo o processo. Foram levadas em consideração as unidades de sentido, as inter-relações entre as unidades e entre as categorias nas quais elas se encontravam reunidas.

Contribuições do lazer/ocio para a sustentabilidade

Foi perguntado aos voluntários se eles percebiam alguma contribuição do lazer/ocio e recreação para a sustentabilidade e para os desafios ambientais da atualidade. O primeiro aspecto a ser destacado é o grande número de respostas positivas. Somente 8 respostas, de um total de 49, foram negativas. Desse fato, podemos supor que a maioria acredita numa potencial contribuição do lazer, ainda que nem todos tenham completa clareza de qual seria ela.

É importante salientar que os participantes da pesquisa são profissionais que estudam e/ou trabalham no âmbito da sustentabilidade e da educação ambiental. Portanto, sua vinculação com a temática do lazer não é direta e, em muitos casos, quase não existe. Com isso, em termos gerais, percebeu-se que as respostas dos participantes evidenciam níveis díspares de conhecimentos e aprofundamentos sobre o lazer. A maioria não havia estudado essa temática, pois, o lazer não é comumente abordado nos programas de pós-graduação estudados, tampouco foi contemplado na formação profissional anterior. Mas, em alguns casos, percebeu-se um significativo interesse dos voluntários em vincular a sustentabilidade e a educação ambiental com o lazer.

Os profissionais que pesquisam a sustentabilidade e os temas ambientais, geralmente, fazem uma relação com a educação e também com outros campos de estudos que possam ser relacionados com seu foco de interesse. Assim, quase sempre, a educação é entendida como uma ferramenta chave para enfrentar os desafios da sustentabilidade.

Mas tal fato parece não acontecer com o lazer, o que pode dever-se, em parte, por este vínculo ainda ser algo novo e pouco abordado no contexto aqui pesquisado. Sendo assim, chamam a atenção algumas justificativas apresentadas pelos voluntários que responderam negativamente à pergunta anteriormente citada. Alguns comentaram que essa indagação nunca lhes havia sido feita anteriormente, de modo que não compreendem como essa contribuição poderia ser desenvolvida, ou simplesmente não sabiam, como pode ser verificado nas respostas a seguir.

“Nunca me había plateado esa pregunta.” (Voluntário 33)

“No comprendo claramente cómo puede estar relacionado lo uno con lo otro, este es un concepto nuevo para mí.” (Voluntário 30)

“No puedo responder porque no sé.” (Voluntário 22)

Apesar de todo o caminho percorrido pela educação ambiental enquanto uma ferramenta educativa com didáticas e metodologias inovadoras, os conhecimentos sobre a temática do lazer ainda não são muito socializados, nem difundidos como deveriam ser, frente aos desafios do presente.

O mesmo acontece no caso dos conhecimentos sistematizados que vinculam lazer e sustentabilidade. Estes ainda não conseguem ser difundidos socialmente, para alcançar um nível que permita enfrentar os desafios que as problemáticas ecológicas, ambientais e sociais solicitam.

Como destaca Jacobi (2005):

As premissas teóricas em torno do diálogo de saberes entre educação e meio ambiente, nas suas diversas dimensões e como campo teórico em construção, tem sido apropriadas de forma diferente pelos educadores ambientais, que buscam uma nova transversalidade de saberes, um novo modo de pensar, pesquisar e elaborar conhecimento, que permita integrar teoria e prática. (p.243)

Na mesma direção, Leff (2001, p.256) enfatiza que a educação ambiental, entendida como processo educativo mais amplo, deve ser capaz de gerar um pensamento crítico, sintonizado com a necessidade de promover respostas para o futuro, capaz de enfrentar as complexas relações entre processos naturais e sociais.

Considerando essas possibilidades, como já mencionado, foi questionado aos voluntários da pesquisa: Será que o lazer pode contribuir com esses desafios? E caso seja possível, como poderia acontecer essa contribuição?

Essa indagação coloca em evidência as possíveis contribuições que o lazer e a recreação podem fazer para a educação ambiental em geral. Isso é muito importante no sentido de pensar o lazer como ferramenta e como objeto da educação. Tudo isso é vinculado com a pesquisa e a interação social permitindo enfrentar os desafios atuais no próprio contexto local, como foi salientado por alguns voluntários:

“Desde la educación se puede pensar que el ocio y la recreación podrían contribuir a nuevas formas de pedagogía y enseñabilidad de la educación ambiental, esto podría contribuir a influenciar en los cambios actitudinales y las actuaciones respecto del ambiente para la sustentabilidad, de igual forma a nivel investigativo estas dos opciones (ocio y recreación) al promover fundamentalmente la interacción social permitiría reconocer las necesidades y desafíos desde lo social.” (Voluntário 13)

“De hecho tiene una contribución importante si se parte de la idea que es posible combinar ocio y recreación con aprendizaje y la práctica de actividades que ejercen presiones importantes sobre los recursos y servicios ambientales (turismo en sentido amplio, manejo de otros recursos, pesca, por ejemplo.)” (Voluntário 42)

Algumas respostas salientam características do lazer que podem contribuir com o desenvolvimento pessoal e colaborar, de forma direta ou indireta, para promover as mudanças maiores que o tempo atual solicita, como evidenciado nos depoimentos a seguir. Tais considerações vão ao encontro do que Marcellino (1990) defende, no que se refere à possibilidade do lazer proporcionar desenvolvimento pessoal e social por meio de vivências significativas.

“El ocio invita a la calma, al vivir más tranquilo, con más armonía, permite bajarse de esa alta velocidad en la cual la sociedad de producción y consumo pretende que todos estemos subidos.” (Voluntário 11)

“El ocio además permite el descubrimiento del entorno, de lo cercano, de los flujos que se dan en la vida; el ocio permite la observación, el aprendizaje, el pensamiento tranquilo, reposado, necesario.” (Voluntário 12)

“Claro, el ocio y la recreación oxigenan la mente, permiten que no se pierda la visión global del mundo y que no nos encasillemos en una sola perspectiva. Estas actividades son el goce de la vida y no nos dejan olvidar algunas de las razones por las cuales trabajamos fuertemente.” (Voluntário 7)

Essas compreensões indicam atributos geralmente associados ao lazer, tais como a possibilidade de gerar uma conexão consigo e com o entorno, a oportunidade para renovar-se e viver os fluxos da vida, entre outros. Mostram, ainda, uma visão de lazer segundo a qual ele apresentaria algumas características especiais que favorecem a aprendizagem, algo necessário e essencial em todo processo educativo que busque desenvolver a criatividade dos participantes.

É o que indica Bramante não consta nas referências (1998, p.9) ao salientar que “o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana [...] materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade.”

Dumazedier (1979) destaca algumas características do lazer quando fala de seu caráter liberatório, desinteressado, hedonista e pessoal. O caráter liberatório do lazer seria o resultado de uma escolha do próprio sujeito, expressando seu gosto e interesses pessoais. O caráter desinteressado postula que na vivência de lazer não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação. O que

se complementa com o caráter hedonista, marcado pela procura de alguma satisfação pessoal, prazer e felicidade. Compreendida assim, a vivência de lazer permite que o sujeito possa expressar seus gostos e preferências. Além disso, pode-se dizer que o caráter pessoal do lazer reforça o seu entendimento no sentido de permitir o desenvolvimento de quem o vive e da sociedade da qual se faz parte.

Como assinala Elizalde (2010, p.444-445),

[...] el ocio puede generar una experiencia de apertura marcada por una actitud que rompa y transgreda con lo permitido y con lo supuestamente lo lícito, mostrándose muchas veces al borde de lo socialmente adecuado y aceptado. Quizá justamente a esto se debe uno de los grandes temores, así como peligros que representa el ocio para el mantenimiento del “*status quo*”. [...] el ocio, a su vez, puede permitir el desarrollo de una nueva identidad y de un sentido de pertenencia más abarcador, posibilitando la generación de una sensación de libertad, auto-reconocimiento y de apertura a la transformación personal y social.

A partir das reflexões anteriores pode-se dizer que o lazer, potencialmente, permite uma conexão do sujeito com seus próprios interesses, sua identidade e seus gostos pessoais. Por isso o lazer possibilitaria que cada pessoa expressasse algo de si próprio, o que é muito importante para um processo educativo que busque gerar aprendizagens significativas e comprometidas com a transformação social.

Considerando outro foco de discussão, alguns participantes salientam alguns paradoxos que permeiam as práticas de lazer:

“Depende desde el ángulo que se mire. Si la recreación es abordada para el conocimiento de ecosistemas estratégicos, en nuestro país hay buenas experiencias, en cambio, si lo miramos desde la óptica consumista, la industria hotelera impacta de manera estrepitosa, su acción es muy destructiva.” (Voluntário 4)

“Sim, claramente na busca de formas de lazer ligadas à natureza, como por exemplo, o ecoturismo e o turismo rural. Mas acho que em qualquer situação que a pessoa busque o lazer, ela pode influenciar positiva ou negativamente a sustentabilidade ambiental, pois tudo o que fazemos tem algum impacto sobre o ambiente e sobre as outras pessoas.” (Voluntário 48)

Essas interpretações evidenciam que as práticas de lazer podem gerar diferentes impactos, tanto positivos quanto negativos, porque, sem dúvida, apresentarão distintas formas de serem vividas. Nessa perspectiva, no lazer é possível vivenciar grandes contradições e paradoxos, no sentido de, potencialmente, permitir o desenvolvimento da consciência ambiental e mostrar-se menos nocivo, causando um impacto menor no meio ambiente natural do que outras atividades humanas. Mas também, muitas vezes, algumas práticas de lazer podem propiciar mais efeitos negativos na natureza do que benefícios. Podendo, com isso, deixar impactos prejudiciais de ampla repercussão para toda uma

cadeia ecológica interconectada de vida, sem ter clareza, em muitos casos, dos efeitos futuros de todas estas alterações.

Ao discorrer sobre os impactos do lazer na natureza, Barros e Dines (2000, p.58), os agrupam em dois aspectos: “*ecológicos*, quando provocam alterações no ambiente, degradando o solo, a vegetação, os recursos hídricos e a fauna, e *sociais*, quando causam uma diminuição na qualidade da experiência dos visitantes”.

Em um passeio por áreas naturais é comum encontrar sinais evidentes de impacto no ambiente como erosão em trilhas, restos de fogueira por toda parte, lixo, locais devastados por “trilheiros”, etc. [...] Há outros impactos graves que não são tão aparentes, como a contaminação das águas, a mudança de hábito da fauna, a alteração na dinâmica de ecossistemas, a ausência de certas plantas nativas, o decréscimo na natalidade de espécies ameaçadas, etc. (BARROS; DINES, 2000, p.71)

No estudo de Magro *et al.* (2002) realizado em Brotas/SP, foi feito um levantamento das atividades de lazer realizadas nesse município no sentido de mapear impactos ecológicos e sociais e elaborar recomendações para a melhoria das condições de uso de tais áreas. Os resultados da prática de *rafting*, *boia cross* e *floating* são apontados a seguir:

De acordo com a avaliação feita, pontos com erosão significativa se localizam em vários trechos do rio, nos trechos sem vegetação ciliar. Todas as bases de embarque e desembarque se encontram em área de pasto ou em mata ciliar degradada, sendo que a perda de vegetação nos locais com mata, fica restringida em uma área pequena. Estes locais deverão ser monitorados no futuro para avaliar se estão ocorrendo alterações significativas na vegetação e qualidade do solo [...] Além dos efeitos ambientais negativos, a falta da vegetação ciliar em grande parte das margens do rio Jacaré-Pepira diminui a qualidade da experiência do visitante cuja expectativa é encontrar um ambiente primitivo ou o mais perto possível desta condição (MAGRO *et al.*, 2002, p.101).

Os efeitos das atividades de lazer na natureza mostram-se, em muitos casos, menos prejudiciais para a natureza que outras atividades humanas, mas não se pode deixar de considerar que a prática de tais atividades, se realizada sem cuidados com a sustentabilidade, também pode causar graves impactos.

Apesar de aspectos apontados por diversos autores – relacionados ao consumo, à prática alienada do lazer na natureza, da falta de cuidado com a sustentabilidade de algumas práticas –, é possível buscar novas atitudes e novas formas de relacionamento do ser humano com a natureza.

No fragmentado e heterogêneo mundo contemporâneo ele seria, além do canal das trocas econômicas, um lugar de trocas simbólicas, um elemento constituinte e constitutivo das identidades individuais e de grupos, que estariam rearticulando-se não mais em bases territoriais/nacionais, mas transnacionais, a partir de signos e códigos construídos e compartilhados através do consumo [...] Se

aderirmos a esta proposição, e somarmos a ela esforços na direção da cooperação, da solidariedade, da criatividade e da apreensão sensível da natureza, de nós mesmos e do mundo, é possível, apesar da apropriação do ecoturismo e da educação ambiental pelo mercado, reconhecer e desenhar estratégias visando resgatar e tornar mais evidentes as potencialidades dessas práticas [...] uma saudável busca de caminhos que possam concretizar as potencialidades educativas e transformadoras do contato com a natureza, em especial através do ecoturismo (SERRANO, 2000, p.18-19).

Paralelamente, essas práticas permitiriam acrescentar conhecimentos e orientações sobre a sustentabilidade em geral, como foi comentado por um dos voluntários da pesquisa:

“Eu acredito que as atividades de lazer naturalmente contribuem para a sustentabilidade, ao mesmo tempo que representam um grande potencial de engajar pessoas a perceberem seu papel na sustentabilidade ambiental. Em primeiro lugar, seguindo a lógica mercadológica, comprar ‘lazer’ é mais sustentável do que comprar mais um televisor, mais um par de sapatos, mais um carro, mais energia. É um item de consumo que pode sair muito barato para a natureza, além de todos os benefícios que traz para a qualidade de vida. Então, é muito inteligente incentivarmos o lazer neste período marcado por problemas ambientais. Em segundo lugar, quem propõe atividades de lazer (ex: uma agência de turismo, um grupo de ciclismo, um clube de observação de aves) pode agregar conhecimento e orientações para o “uso” sustentável da natureza sem grandes esforços. Ou seja, o potencial de agregar conhecimento/conscientização com atividades que geram bem estar é grande e economicamente viável. Andar de bicicleta é gostoso, faz bem e de quebra contribui para a redução dos gases do efeito estufa. Mas na prática, o que tem sobressaído aos meus olhos é o turismo irresponsável, que gera poluição em praias, parques e rios. Talvez uma visão enviesada de quem habita um ambiente urbano com 4 milhões de habitantes, que superlotam os poucos ambientes naturais que persistem nas proximidades. Uma pena.” (Voluntário 47)

Seja qual for o efeito que o lazer ocasiona ao meio ambiente, é necessário ter em mente que o problema não está no lazer em si, mas, nas formas pelas quais é vivido. Os efeitos negativos provavelmente serão um reflexo da sociedade consumista e descartável atual, o que sem dúvida expressará o modelo de estilo de vida insustentável de hoje. Assim, salienta-se a importância de ter clareza que o lazer pode ser vivido de distintas maneiras, o que gerará diferentes impactos não somente no meio ambiente natural, mas também na sociedade local e global, e no próprio sujeito.

O aumento dos impactos socioambientais causados pela visitação e prática de lazer em áreas naturais deve ser gerenciado de modo a não afetar a conservação e os modos de vida das populações tradicionais residentes em tais áreas. Para isso, tanto a educação pelo e para o lazer, a educação ambiental e o planejamento da visitação tomam-se atividades fundamentais e devem utilizar-se de formação profissional daqueles que irão atuar como promotores das

atividades, além de ferramental e métodos que conciliem uso e conservação (BAHIA, 2005, p. 63-64).

Por isso, a compreensão sobre a contribuição do lazer para a sustentabilidade e a educação ambiental precisa ser desenvolvida desde uma ótica crítica, complexa e aberta às perguntas. Sem questionamentos, qualquer intenção de compreender fenômenos complexos, como o que foi aqui discutido, será estéril e pouco acertada frente aos desafios apresentados.

Nesta mesma linha, alguns voluntários destacaram o lazer como um elemento que permite um encontro com a natureza a partir de uma atitude receptiva que incentive desenvolver alguns questionamentos e aprofundar as formas de entender a conexão ser humano-natureza, como pode ser evidenciado nas seguintes respostas:

“Si yo creo que existe, ya que a partir del ocio/recreación, se podrán incentivar encuentros con la naturaleza, los cuales permitirán fortalecer posturas de respeto, admiración y disfrute, que lleve a un cuestionamiento del estado, y las prácticas que afectan estos espacios y que influyen en la sustentabilidad.” (Voluntário 5)

“Si conocemos nuestro entorno natural, si podemos acercarnos a la naturaleza y sensibilizarnos con ella y apreciar lo que nos aporta para nuestro sustento y para nuestro bienestar, fomentamos su conservación y su manejo sustentable. Si nos acercamos a la base natural de nuestra existencia, mejoraremos nuestra relación con ella e incrementaremos el respeto que la naturaleza merece y requiere de nosotros y permitiremos sentirnos uno con ella, sentirnos una parte de ella y sentiremos nuestra dependencia total de ella.” (Voluntário 12)

“Esta contribución podría ser en términos del uso de estrategias recreativas que busquen inculcar tanto en adultos como en jóvenes y niños, primero la concepción del medio natural como hogar de la raza humana y en segundo lugar la importancia que tiene garantizar la salud e integridad de los ecosistemas y personas para nuestra calidad de vida como humanos, no solo para el tiempo presente sino también para los tiempos futuros.” (Voluntário 1)

Outro tema salientado por voluntários da pesquisa é a vinculação feita entre lazer, qualidade de vida e contato com a natureza. Alguns autores, como Guiselini (1996), George (1973) e Souza (1958), consideram que usufruir o meio natural contribui para melhorar a qualidade de vida de quem tem a vivência de contato com a natureza.

Existem, contudo, outros elementos que também podem colaborar com a melhoria da qualidade de vida. Em especial, entender que ela é multidimensional e por isso são múltiplos os fatores que a determinam. Sendo assim, os estudos da qualidade de vida são um campo multidisciplinar e multidimensional: social, biológico, psicológico, médico, político, econômico, entre tantos outros. Assim, é significativo reconhecer que tanto o lazer, quanto o contato com o meio ambiente natural, serão essenciais para uma qualidade de vida ótima.

Nesse mesmo sentido, um participante indicou que o contato com a natureza e com outras culturas é algo que é possível no lazer, colaborando com a geração de reflexões sobre temáticas mais abrangentes.

“Sim, através do lazer é possível ter mais contato com a natureza, com diferentes culturas, diferentes ambientes permitindo que as pessoas reflitam o valor que dão para os recursos e fatores envolvidos na sua qualidade de vida e na dos outros.”
(Voluntário 49)

Esse e outros comentários feitos pelos voluntários revelam a premência de que as pessoas tomem consciência dos fatores que possibilitam sua própria qualidade de vida e de outros. Nesse olhar, surge a indagação: Poderá o lazer, de fato, contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas?

Abrindo mais essa linha argumentativa, algumas respostas destacam a contribuição que o lazer pode fazer para o desenvolvimento da consciência ambiental e outros temas afins.

“El ocio/recreación puede contribuir en el desarrollo de la conciencia ambiental del ser humano, creándole condiciones propicias de educación y cultura podemos contribuir al aprendizaje en el conocimiento de la sustentabilidad, del cuidado del medio ambiente, de forma sistemática, que le sea agradable para que logre aprehender este conocimiento.” (45)

“Sim, diversas atividades podem proporcionar maior consciência sobre os conceitos de sustentabilidade entre elas visitas a museus com programas de educação ambiental, ecoturismo etc.” (46)

Considera-se que a contribuição que, potencialmente, pode ser feita pelo lazer, é medular para os desafios propostos, porque em grande medida a crise de insustentabilidade é produto de uma falta de consciência sobre os impactos do modelo de vida atual. A falta de consciência, a indiferença e a apatia criam um cenário alarmante para o futuro. Justamente por isso, é importante repensar o lazer e suas possíveis contribuições para a sustentabilidade.

Ao considerar a natureza como “espaço de celebração”, Bruhns (1997) analisa a importância das experiências vivenciadas entre ser humano e meio ambiente, por meio de seu corpo.

As experiências íntimas do corpo com a natureza, numa perspectiva subjetiva, expressam em alguns casos uma busca de reconhecimento do espaço ocupado por esse corpo na sua relação com o mundo, uma revisão de valores bem como um encontro muito particular do homem com ele mesmo [...] Essas experiências

conduzem a uma aproximação, a um reconhecimento da natureza pelo qual nos conhecemos. (BRUHNS, 1997, p. 136)

E quais deveriam ser essas novas formas de praticar o lazer? Que elementos novos deveriam ser considerados?

De acordo com a percepção de alguns entrevistados, estabelece-se uma forma de aproveitar as experiências de lazer para desenvolver outras reflexões sobre o ser humano em sua relação com a natureza:

“Con el tema de los servicios ambientales, se pueden establecer servicios como el Ecoturismo que permitan en los momentos de ocio, recrearse, pero también reflexionar en torno a la relación ser - humano naturaleza.” (Voluntário 7)

“Sí, son oportunidades para tomar conciencia sobre el asunto, más allá de que, como cualquier otra práctica social, estamos tratando de encaminarlas o llevarlas a cabo de forma que respondan a sus mandatos.” (Voluntário 38)

Como indicam Bahia e Sampaio (2005, p.161):

A busca de experiências de lazer em ambientes naturais tem se manifestado através do interesse por dois conteúdos culturais: atividades turísticas (Ecoturismo e Turismo de Aventura) e atividades físico-esportivas (esportes de aventura). Mas é preciso refletir em que lógica de valores tais atividades têm sido vivenciadas, na medida em que é possível romper com a lógica voraz do mercado; com a busca de “consumo exacerbado”; com a vivência alienada do lazer; com a busca de compensação e fuga da realidade; com o “uso” não sustentável da natureza; com a vivência de valores individualistas.

Ecoturismo costuma ser uma experiência geralmente lembrada quando se tenta fazer a vinculação entre lazer e sustentabilidade, pois, muitas vezes suas práticas contemplam um misto de conscientização ecológica, aprendizagem informal e prazer. A exemplo a caminhada na mata, a observação de animais, o estudo científico, o ato de fotografar, o mergulho, entre outros.

Wearing e Neil (2000) afirmam que existem quatro aspectos que caracterizam uma atividade como ecoturismo: a) o deslocamento de uma pessoa para um lugar diferente de sua vida cotidiana; b) lugar este baseado na natureza; c) tendo como princípios básicos a ideia de conservação; d) e a função educativa. Fatores que facilitam a resposta de muitos entrevistados.

Essa visão mais acurada também é frisada por Bahia e Sampaio (2005) a respeito do lazer quando apontam o seguinte:

O Lazer, como manifestação humana e direito inalienável das pessoas, traz em seu bojo possibilidades de contestação e mudança de valores, que expresso através de ações culturais, pode possibilitar a transformação do estilo de vida das pessoas. Mas para isso é preciso compreendê-lo, não como um instrumento de dominação e de alienação, que impede a visão crítica das pessoas e camufla a realidade e os conflitos sociais existentes na sociedade, e sim como uma perspectiva de outras vivências modificadoras de valores e atitudes (p.161).

Entendido a partir desse olhar, o lazer pode mostrar-se paradoxal e expressar tensões, contradições e desafios existentes nas pessoas e nas sociedades atuais, como destacam Gomes e Elizalde (2012):

O lazer é um fenômeno que dialoga com o contexto e, por isto, é vulnerável e apresenta ambiguidades e contradições. Assim, o lazer pode tanto expressar formas de reforçar as desigualdades, injustiças, alienações e opressões sociais, como representar uma possibilidade de liberdade e dignificação da condição humana. Essa consideração ressalta a necessidade de valorizar o potencial crítico, transformacional e criativo do lazer. (p.128-129)

Aprofundando o anteriormente destacado e abrindo outras perspectivas de análise, uma resposta salientou a recreação como um direito fundamental.

“Es claro que todos los seres humanos necesitamos espacios y tiempos para la recreación ya que siendo un derecho fundamental permite el fortalecimiento de espacios familiares y la construcción de una conciencia colectiva frente al cuidado de los recursos que quedarán para el futuro; es decir, sólo si conocemos lo que tenemos aprenderemos a cuidarlos y a fomentar su disponibilidad para el futuro.” (Voluntário 28)

Segundo Athayde (2013), o lazer ocupa um lugar de colaboração para com o conjunto dos direitos sociais. Sendo assim, se fosse solicitado para distintas pessoas que mencionassem quais são os direitos sociais, o mais provável é que a maioria delas não indicaria o lazer. Esse fato fala do lazer como um direito de segunda ordem ou de menor relevância. Mas isso não impede destacar o fato de que o lazer vem ganhando relevância e protagonismo na sociedade brasileira e mundial.

Em contrapartida, em meio à rotina extenuante de trabalho, a população nem sempre percebe a importância que o lazer tem em suas vidas e não o relaciona como um direito básico de cidadania. Essa constatação foi registrada no livro “Festa no Pedacão”, escrito por Magnani (2003), no qual o autor esclarece que a “ressonância social” do lazer é bastante diferente daquela que trata os outros aspectos da vida cotidiana, ditos como “sérios”. O que demonstra dois fatos interessantes: um, a discriminação ainda latente sobre o tema lazer; e o outro, que as pessoas vivenciam o lazer, e este possui importância em suas vidas, mas muitas vezes não identificam o que fazem como lazer.

Nesse sentido, considera-se importante desconstruir a argumentação, já naturalizada, que localiza o lazer neste lugar inferior. Sem dúvida o lazer enquanto direito social é tão importante como qualquer outro direito, o que deve ser assumido como um desafio para sua ressignificação.

Além de sua presença em constituições e legislações de vários países latino-americanos onde é entendido como um direito social, sua ressignificação é um desafio pendente, porque

[...] nossas realidades são fortemente marcadas por exclusões de distintas naturezas, que equivocadamente mudam o sentido do lazer ao vê-lo, quase exclusivamente, como um privilégio, em vez de ser reconhecido como uma necessidade humana fundamental que, em muitos países, é tratado como um direito social, constituinte da cidadania. (GOMES; ELIZALDE, 2012, p.130)

É possível identificar a falta de tempo para o lazer, algo que reflete muito o estilo de vida atual, marcado pela intensificação das atividades cotidianas, correria, afobação e pressa. O que é válido principalmente para as pessoas que vivem em megacidades, em territórios urbanos e com pouco acesso a tempos e espaços que seguem outras lógicas que dialogam com a natureza. Muitas vezes, tudo isso empobrece a qualidade de vida de quem está imerso nessa situação, ficando comprometida a qualidade do seu tempo/espaço e de suas vivências de lazer.

“Uno de los problemas ambientales actuales es la velocidad a la cual la sociedad pretende vivir. El tiempo dado para el ocio y la recreación no es equitativo, ni comprendido como parte esencial del desarrollo del ser, lo cual potenciaría también su hacer y su saber.” (Voluntário 8)

É importante considerar, também, o papel do poder público nesse contexto.

“Desde el punto de vista social, los gobiernos deben adecuar sus espacios para que la sociedad pueda realizar sus actividades de ocio/ recreación. Desde lo ambiental, los gobiernos, la sociedad, los empresarios y todos los grupos de interés deben adecuar espacios naturales para la recreación, como una forma de mejorar la calidad de vida de las personas.” (Voluntário 27)

Outro tema que vem ganhando relevância atualmente foi ressaltado por alguns voluntários que estabeleceram um vínculo entre sustentabilidade ambiental e responsabilidade social empresarial:

“[...] la responsabilidad social empresarial conserva espacios verdes para la recreación, y a la vez son tomados como hobbies del arte; que ambos propenden a una sostenibilidad en el tiempo.” (Voluntário 16)

“A pesar de que muchas de las empresas que promueven el descanso y la recreación, han incluido dentro de sus planes la parte ecológica, el manejo de los residuos generados, me parece que falta mucha cultura ciudadana (digo por lo que veo en la región donde vivo) y esto no contribuye a que se actué de manera consciente en cuanto a la problemática ambiental que tenemos ya avanzada.” (Voluntário 25)

Embora sejam considerações importantes, nem sempre é possível visualizar todas as potencialidades que a responsabilidade empresarial tem, especialmente considerando a necessidade de aprofundar as contradições que permeiam e incidem sobre esse campo. Na compreensão de alguns voluntários, a relação entre lazer e responsabilidade social é vinculada de forma mais direta com a temática do voluntariado.

“Si, el trabajo voluntariado es una forma de lograrlo, específicamente realizando trabajo voluntariado en proyectos de desarrollo es una alternativa muy válida.” (Voluntário 17)

“Falta mucho impulsar programas voluntariados que promuevan este tipo de prácticas.” (Voluntário 19)

Ampliando o olhar, um tema que foi abordado por alguns voluntários diz respeito à importância de considerar o lazer na perspectiva do consumo que, cada vez mais, ele implica.

“Claro que sí, porque el uso de medios de transporte, aparatos electrónicos, u otros equipos usados para el ocio y la recreación que consuman combustible o que simplemente sean cambiados frecuentemente para satisfacer un placer implica una huella ecológica alta. Además muchas veces se consumen videojuegos, se adquieren objetos y se cambian sólo por estar en la moda o tener las últimas tendencias.” (Voluntário 6)

“Si, tal como está concebido el ocio, se constituyen en acciones enmarcadas en el consumo individual sin una ética ambiental.” (Voluntário 29)

“Toda actividad humana tiene un impacto en el ambiente, tal como el resto de actividades, la recreación puede ser de alto impacto al ambiente y no sustentable en el tiempo. De por sí tiene una relación directa con la falta de sustentabilidad en nuestras actividades. Considero que si uno considera a la sustentabilidad en las actividades normales, también se la considerará para las actividades de ocio.” (Voluntário 37)

Certamente, as diversas formas como se vive o lazer deixam marcas no meio ambiente, que também podem ser chamadas de “pegadas ecológicas”. Esses impactos ou marcas não serão, necessariamente, visíveis – por isso, muitas vezes são negligenciados.

De certa forma, esses impactos ou pegadas ecológicas dizem muito sobre quem são as pessoas, sobre o seu nível de consumo, estilo de vida e tipo de sociedade que formam. Esses impactos também podem expressar o tipo de lazer que se vive e, paralelamente, expressar tensões, contradições e desafios existentes nas sociedades atuais. Afinal, a crise ambiental e social responde a um modelo de sociedade baseado no hiperconsumo e em uma exploração desmedida dos recursos naturais, o que se reflete na desconsideração da vida em geral.

Como destaca Lipovetsky (2007), na época do hiperconsumo em que se vive atualmente

[...] queremos objetos para viver, mais do que objetos para exibir; compramos isto ou aquilo não tanto para ostentar, para evidenciar uma posição social, mas para ir ao encontro de satisfações emocionais e corporais, sensoriais e estéticas, relacionais e sanitárias, lúdicas e recreativas. (p.36)

Seguindo outra perspectiva de discussão, Solomon (2011, p.43-44) chama a atenção para o fato de que, “muitas vezes, as pessoas compram produtos não pelo que eles fazem, mas pelo que eles significam”. A partir desse entendimento, “o objeto perde a finalidade objetiva e a respectiva função, tornando-se [...] termo de todas as significações” (Baudrillard, 2008; p. 146). Assim, o lazer pode tornar-se um produto de mercado privilegiado para satisfazer a sede de identidade diferenciadora de significações relevantes que entreguem sentido às vidas das pessoas.

Bauman não consta nas referências (2008) complementa e enriquece esse debate quando esclarece que a sociedade de consumidores representa o tipo de organização social que promove, incentiva ou reforça a eleição de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumista, e rejeita todas as opções culturais alternativas. O autor destaca a ideia de que esta é uma sociedade em que:

“[...] adaptar-se aos princípios da cultura do consumo e segui-los estritamente é, para todos os fins e propósitos práticos, a única eleição aprovada de maneira incondicional. Uma eleição viável e, por tanto, possível – e uma condição de afiliação”. (p.71)

Ligado à reflexão anterior, é significativo que uma resposta tenha enfatizado, em parte, o clássico preconceito que existe frente ao “ocio”, ao ser este entendido como algo pouco produtivo ou improdutivo. Assim o ocio/lazer passa a ser entendido quase como um vício que deve ser superado para alcançar uma sociedade desenvolvida. O que, do ponto de vista desta pesquisa, expressa algo essencial a ser repensado.

“El ocio lo veo como algo poco productivo, mientras la recreación es parte importante dentro del desarrollo humano y social, en el cual ayuda a valorar la

vida y a la distención de sus problemáticas, a través de él se puede interactuar con otras personas.” (Voluntário 14)

Identificar a presença do preconceito frente a tudo aquilo que é considerado improdutivo é muito importante por todas as implicações e relações que podem ser estabelecidas com a tentativa da insustentabilidade.

A partir do olhar capitalista é mais importante crescer economicamente, ter lucro, ser produtivo, relegando o lazer a um segundo nível de importância. Sendo assim, em seu extremo o lazer, entendido como ociosidade, pode chegar a ser observado como um vício que se deve combater e exterminar. É justamente nesse momento que aparece a recreação como um dispositivo que auxilia na reposição da força de trabalho perdida. “Desde aquí surge la pregunta ¿Cuál será la razón de que se hable de recreación o tiempo libre y no de ocio? Creo que esto se debe a que la recreación representaba lo recomendable, y el ocio, en cambio, representaba lo prohibido y lo penalizado.” (ELIZALDE, 2010, p. 442)

Apesar das informações acima, sem dúvida a maioria das respostas enuncia entendimentos do lazer como algo positivo em sua vinculação com a sustentabilidade.

Concluindo, os resultados da pesquisa realizada evidenciaram algumas das diversas perspectivas a partir das quais se pode pensar o lazer em sua contribuição para a sustentabilidade e os desafios ambientais do presente, conforme será indicado nas considerações finais a seguir.

Considerações finais

Aprofundando a ideia do lazer como uma possibilidade privilegiada para viver experiências significativas e que colaborem com o desenvolvimento pessoal e social, alguns autores conceituam o lazer como tendo a potencialidade de gerar um pensamento crítico e questionador frente ao *status quo* (GOMES; ELIZALDE, 2012). Nessa mesma linha, Marcellino (1998) fala do lazer como tendo a possibilidade de gerar valores questionadores da sociedade e da estrutura social vigente e como um tempo privilegiado para a vivência de valores que colaborem com a mudança da ordem moral e cultural vigente.

Mas essas ideias, em geral, não estão inteiramente desenvolvidas, evidenciando que os vínculos entre lazer e sustentabilidade ambiental ainda não foram suficientemente sistematizados e aprofundados. Exceções são dirigidas a casos específicos, como o ecoturismo e a educação ambiental, que, de acordo com alguns voluntários que participaram da pesquisa, costumam ser facilmente relacionados quando se tenta vincular lazer/*ocio*, meio ambiente e sustentabilidade. Mas é preciso ter cautela quanto ao ecoturismo pois, apesar do discurso oficial sobre seus benefícios e avanços, ainda existem limitações e

práticas equivocadas no desenvolvimento desse segmento no Brasil e na América Latina, gerando falta de credibilidade quanto à sustentabilidade divulgada.

Nessa linha de raciocínio, Serrano (2000) demonstra preocupações quanto à prática equivocada do ecoturismo, que, segundo ela, “vem perdendo sua capacidade de crítica às formas tradicionais de organização das viagens para as massas, pois passou igualmente a empacotar com ‘embalagens recicláveis’, é certo, natureza e subjetividade, disponibilizando-as para um consumo rápido e fácil (Serrano, 2000, p.16).

Portanto, quando se pensa em ecoturismo, é necessário promover o envolvimento da população local no planejamento participativo dos projetos a serem implantados na região em questão, o desenvolvimento econômico da região, o respeito aos ecossistemas locais e o respeito às formas de manifestação cultural da população local. Além disso, é preciso que o Poder Público se comprometa em desenvolver estratégias para a implementação de políticas de turismo e elaboração de planos de manejo de áreas naturais protegidas, dialogando e envolvendo o setor privado e a população residente nas áreas onde estas deverão ser implementadas (BAHIA, 2005).

Paralelamente, ao pensar o lazer em sua vinculação com a aprendizagem e com a educação é importante ter clareza que, apesar de já existirem teorias e estudos desenvolvidos sobre isso, lamentavelmente, os mesmos estão longe de ser aplicados nas práticas educacionais, seja na chamada educação formal, na informal ou até mesmo na “não formal”. Portanto, a dívida com este vínculo permanece pendente.

Segundo Requiza não consta nas referências (1973, p.9) um trabalho socioeducativo por meio de atividades de lazer:

[...] consiste numa intervenção deliberada em determinada comunidade, através de atividades programadas em conjunto com as pessoas e instituições locais, objetivando despertar e ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, sensibilizá-la para a mobilização e coordenação de lideranças e predispor-las para a ação que vise o encaminhamento de soluções daqueles problemas, ou a tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade como um todo.

Por sua vez, Marcellino (1990, p.63-64) entende que “[...] só tem sentido falar em aspectos educativos do lazer, se esse for considerado [...] como um dos possíveis canais de atuação no plano cultural, tendo em vista contribuir para uma nova ordem moral e intelectual, favorecedora de mudanças no plano social”.

Mudança que, como visto na pesquisa, pode ser trabalhada sob diversos eixos, como a ressignificação do ato de consumir, tão exagerada e desigual, inclusive no universo do

lazer. Assim, acrescentando mais algumas reflexões a esse debate, destaca-se o que Terezani *et al.* (2013, p.17) postulam:

O lazer é entendido como espaço de resistência, de possibilidade de formação de novos valores, questionadores da sociedade. Portanto, sua vivência e importância nos dias atuais são enfatizadas a partir do plano cultural (superestrutura), como um dos instrumentos de mudanças, apesar das limitações estruturais (infraestrutura) encontradas em nossa realidade.

Neste sentido, as contribuições que o lazer pode gerar para os desafios da sustentabilidade podem ser muitas. Mas tudo isso não pode ser entendido como um caminho já definido e avançado – contrariamente ao esperado, os desafios são cada dia maiores. Porque as problemáticas ambientais e sociais, ao invés de diminuir, aumentam gradativamente nas sociedades atuais.

Pelo que foi discutido neste artigo, é notória e urgente a necessidade de construir novas compreensões a partir das quais se possa problematizar as práticas de lazer em sua vinculação com a sustentabilidade ambiental e social. Espera-se que este artigo possa estimular novos estudos e pesquisas sobre essa temática, assim como a elaboração de propostas e ações estratégicas nos campos do lazer e do turismo, que sejam comprometidas com os desafios da sustentabilidade do presente e do futuro que se almeja construir.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, P.F.A. O Direito ao Lazer e as Novas Expressões da “Questão Social” Frente à (Ir)Realidade Brasileira. **Revista Licere**, v. 16, jun. 2013. CELAR/UFMG, Belo Horizonte. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV16N02_a6.pdf . Acesso em: 15 fev. 2014.

BAHIA, M.C. **Lazer – Meio Ambiente:** em busca das atitudes vivenciadas nos Esportes de Aventura. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Piracicaba, SP, 2005.

BAHIA, M.C.; SAMPAIO, T.M.V. Turismo de Aventura na região amazônica: desafios e potencialidades. In: UVINHA, Ricardo Ricci (Org.). **Turismo de Aventura:** reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

BARROS, M.; DINES, M. Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude. In: SERRANO, Célia (org). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000. p.47-84.

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **Licere**. Belo Horizonte: CELAR/UFMG. n.1, v.1, p. 37-43, 1998.

BRUHNS, H.T. O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. In: SERRANO, C. e BRUHNS, H.T.(orgs). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997. p. 125-140.

BURNS, P.M. **Turismo e antropologia: uma introdução**. São Paulo: Chronos, 2002.

BURNE, S.M.A.; DACHARY, A.C. (2004) Sustentabilidad, pobreza y turismo. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 13, p.160-173.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ELIZALDE, R. Ocio transformacional y contrahegemónico: buscando caminos de transformación social para la sustentabilidad y la rehumanización del mundo. **Revista Sustentabilidades**, Ano 6, p.94-106, jan/2014. Disponible en: <http://grupootium.files.wordpress.com/2014/04/oicio-transformacional-y-contrahegemc3b3nico-revista-sustentabilidades.pdf> . Acesso: 21 mar. 2014.

ELIZALDE, R. Resignificación del ocio: aportes para un aprendizaje transformacional. **Revista Polis**, n. 25, 2010. Universidad Bolivariana, Santiago. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/polis/v9n25/art26.pdf> . Acesso: 21 fev.2014.

FIGUEIREDO, S.L. Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável: alternativa para o desenvolvimento da Amazônia? In: FIGUEIREDO, S.L. (org). **O Ecoturismo e a questão ambiental na Amazônia**. Belém: UFPA/NAEA, 1999. p.75-126.

GEORGE, P. **O meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1973.

GOMES, C.L.; ELIZALDE, R. (2012) *Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del ocio*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. Disponível em: http://grupootium.files.wordpress.com/2011/02/horizontes_latino_americanos_lazer_junho_20121.pdf Acesso: 21 fev.2014.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990.

GUISELINI, M.A. **Qualidade de vida**: um programa prático para um corpo saudável. São Paulo: Editora Gente, 1996.

JACOBI, P.R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.2, p. 233-250, 2005.

LAVILLE, C. DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIPOVETSKY, G. **A Felicidade Paradoxal**: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. Lisboa: Edições 70, 2007.

MAGNANI, J.G. **Festa no Pedaco**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: HUCITEC, 2003.

MAGRO, T.C.; VAN BENTVELD, G.; KATAOKA, S.Y.; KOURY, C.G. **Uso Turístico do Ambiente Natural em Brotas**: Manejo do Público Visitante. São Paulo: ECO-Associação para estudos do Meio Ambiente/Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Brotas, 2002.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1990.

MARCELLINO, N.C. Lazer: concepções e significados. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, CELAR/UFMG, 1998.

RANAURO, M.L. Sustentabilidade numa perspectiva endógena: contribuição das 'comunidades' no plano simbólico do desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v.4, n.4, 2004.

REQUIXA, Renato. **Lazer e ação comunitária**. São Paulo: SESC, 1973.

SERRANO, C. A educação pelas pedras: uma introdução. In: SERRANO, C. (org). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, p.7-24, 2000.

SOLOMON, M.R. **O Comportamento do Consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SOUZA, A. **Qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

TEREZANI D.R.; BAHIA M.C.; ANDRADE C.P.; ROSA M.C.; BARBOSA F.S., MARCELLINO N.C. Lazer e meio ambiente na Revista Licere. **Rev. Bras. Ciência e Movimento**: p.16-26, 2013. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/3454/2519>. Acesso em 22 fev.2014.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri: Manole, 2000.

Endereço para correspondência

UFMG/EEFFTO/DEF/CELAR - Av. Pres. Antônio Carlos 6627 Pampulha - CEP. 31270-901 - Belo Horizonte - MG - Brasil.

E-mail: chris@ufmg.br; mirleidebahia@gmail.com; roelizalde@gmail.com; leollacerda@yahoo.com.br; rodrigo.wtf@hotmail.com

Recebido em:

13/11/2014

Aprovado em:

18/12/2014